

CLÁUDIA REZENDE



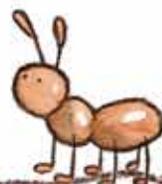
ILUSTRAÇÕES
ANNE OLIVEIRA



ENQUANTO NÃO **CRESÇO**,
FAÇO O MUNDO QUE EU
MEREÇO

LIVRO DO PROFESSOR

ELABORADO POR
JULIANE GOMES DE OLIVEIRA



ENQUANTO NÃO **CRESÇO**,
FAÇO O MUNDO QUE EU
MEREÇO

CLÁUDIA REZENDE

ILUSTRAÇÕES
ANNE OLIVEIRA

LIVRO DO PROFESSOR

ELABORADO POR
JULIANE GOMES DE OLIVEIRA



Título: Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço

Autora: Cláudia Rezende

Ilustrações: Anne Oliveira

Editora: Páginas Editora

Gênero literário: Narrativos, fábulas originais,
da literatura universal e da tradição popular.

Temas: Jogos, brincadeira e diversão; cotidiano de
crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

Categoria: Pré-escola

Autoria: Juliane Gomes de Oliveira

Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG

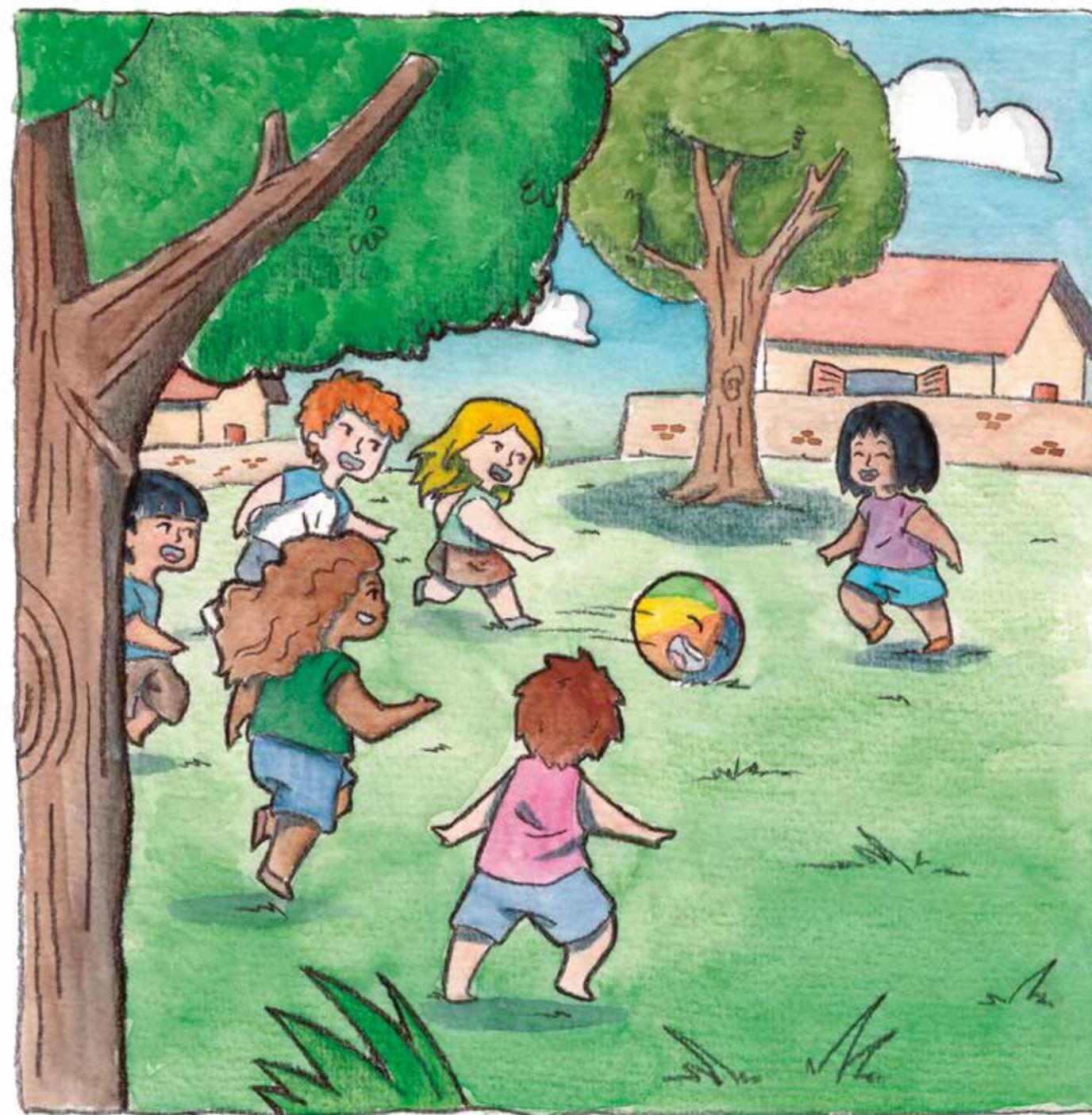
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG

Revisão do material digital do professor: Leida Reis



1ª Edição - 2021

CARTA AO(A) PROFESSOR(A)	5
PARTE 1 – LEITURA LITERÁRIA	7
1.1 Leitura Literária na Educação Infantil	8
1.2 Livros de Literatura para crianças da pré-escola	9
1.3 Literacia	11
1.4 Contribuições da escola e da família na formação do leitor	12
PARTE 2 – APRESENTAÇÃO E ESPECIFICIDADES DA OBRA ENQUANTO NÃO CRESÇO, FAÇO O MUNDO QUE EU MEREÇO	14
2.1 Gênero literário Pequenas histórias	15
2.2 Contexto e análise da Obra	16
2.3 Contextualizando as Autoras	19
PARTE 3 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES	20
3.1 Atividade de leitura	21
3.2 Atividade de Consciência Fonológica	28
3.3 Atividade de Arte com participação da família	31
LEITURAS COMPLEMENTARES	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	37



CARTA AO(A) PROFESSOR(A)

Caro(a) professor(a),

Este material digital foi elaborado, de professora para professor(a), levando em conta diversas motivações. Uma delas relaciona-se a uma de nossas funções primordiais em sala de aula: despertar a criança para a leitura literária e para as infinitas possibilidades que se abrem por meio do universo imagético.

Como você bem sabe, para estimular o ato de ler, o educador deve ser, ele mesmo, um iniciado na leitura. É para ajudar nesse processo que apresentamos este material digital. Nele, você encontrará a sugestão de um percurso com a obra sugerida, que pode ser refeito e adaptado de acordo com suas próprias expectativas e experiências.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – “especialmente quando se trata da educação das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação” (BRASIL, 2018, p. 36).

O material digital do professor está em consonância com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e com as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, que asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

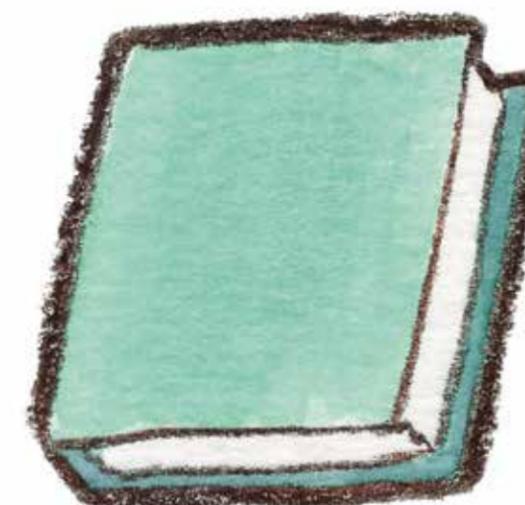
Nesse sentido, buscamos estabelecer uma harmonia entre a escola e a literatura infantil, vista como arte da palavra; e trazer elementos para ampliar as possibilidades de trabalho com a literatura infantil. Também buscamos, neste material digital do professor, valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação das nossas crianças em etapa pré-escolar.

A obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço*, escrita por Cláudia Rezende e ilustrada por Anne Oliveira, é uma narrativa que direciona nosso olhar para o universo imaginativo próprio das crianças pequenas. A ludicidade promove a capacidade de resolver situações, criando possibilidades de lidar com o desconhecido e buscando soluções. Neste caminho, o livro contribui para o desenvolvimento das emoções infantis, e aprofunda o entendimento dos sentimentos de pertencimento e empatia.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a mergulhar na leitura da obra e conduzir seu aluno a também se envolver com ela. Aqui, você encontrará elementos que irão ajudá-lo nesse percurso, que podem auxiliar no desenvolvimento de atividades dentro e fora do ambiente escolar.

Desejamos uma boa leitura!

Páginas Editora



PARTE 1

LEITURA LITERÁRIA

Dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre pais, docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado.

Pelo fato de a leitura literária, simultaneamente, encerrar um trabalho individual, íntimo, e apontar para uma forma de socialização, é que destacamos a necessidade da sua presença desde os primórdios da infância, não devendo ser abandonada ou diminuída em nenhum momento da vida nem da escolaridade, evidentemente uma sendo parte integrante da outra.

A leitura literária exige interpretação e posicionamento do sujeito leitor mesmo quando se trata de crianças menores, e é nesse ponto que ela oferece mais possibilidades significativas de análise e desenvolvimento. Neste material digital, defendemos que ela deve ser explorada na escola desde a mais tenra idade e deve ter um lugar de destaque e de frequência na escola e nas casas das crianças.



1.1 LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O reconhecimento de que as crianças são sujeitos ativos, criativos, capazes de interagir com os outros e que têm direito à educação desde seu nascimento consiste em um dos fundamentos da educação infantil. Partindo desses pressupostos é que buscamos trazer a reflexão sobre o significado do trabalho da literatura com crianças menores e o papel da escola e da família nessas vivências.

A natureza da prática educativa e o desafio da integração entre cuidar e educar, bem como a brincadeira e as interações como fundamentos do desenvolvimento e da educação infantil são aspectos essenciais que devem ser explorados.

A escola e a família de crianças pequenas têm de se comunicarem e atuar em parceria para estabelecer o desenvolvimento da criança e garantir os seus direitos de aprendizagem.

Na Educação Infantil, é importante apresentar obras literárias que contenham pequenas histórias, pequenos poemas, haicais, livros de imagens e outras possibilidades com ilustrações que sejam atraentes mas também interessantes de tal modo que, sozinhas ou em diálogo com o texto verbal, instiguem e divirtam bebês e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Ponderamos, neste material, que a estruturação de um bom trabalho de mediação de leitura por professores e familiares é um importante diferencial para as crianças, visando a descoberta do prazer da leitura e contribuir, desde muito cedo, para a formação de leitores.

Para que o livro torne-se atraente e significativo às crianças, é fundamental que elas manuseiem e interajam com ele. No início, é importante mostrar as maneiras mais adequadas de manuseio do livro, como passar as páginas, mas, aos poucos, as crianças entenderão a melhor forma de manusear sem danificar, para que possam ler novamente e também outras crianças da escola.

Mesmo para a criança que ainda não se apropriou da linguagem escrita, a experiência de leitura mediada é motivadora de um processo criativo que proporciona o desenvolvimento de várias habilidades essenciais à primeira infância, como a fala/comunicação, a compreensão das coisas do mundo e das relações interpessoais, o desenvolvimento da criatividade e do imaginário, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Contribui ainda para a ludicidade e a brincadeira de faz de conta, tão presentes no dia a dia das crianças da pré-escola.

Neste sentido, buscamos, neste diálogo com vocês, professores(as), seguir as concepções de infância e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referenciados na BNCC, aliados ao trabalho específico com a obra literária *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço*. A obra se destaca por abordar experimentações próprias da infância, como as brincadeiras e vivências do cotidiano comum das famílias brasileiras. A intenção de trabalhar com esta obra é ilustrar sobre o ser criança pela via da imaginação e criatividade, construindo reflexões e aprendizagens na primeira infância.

1.2. LIVROS DE LITERATURA PARA CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

A formação do leitor literário principia-se desde muito cedo e prossegue em gradativo aprofundamento. Na fase da pré-escola (4 e 5 anos), a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente por meio dos contatos afetivos com outros indivíduos.

Nessa idade, ela também apresenta notável progresso em relação às habilidades motoras, e um salto em relação à linguagem e ao desenvolvimento cognitivo. A criança já percebe suas individualidades e manifesta, de forma evidente e clara, suas características pessoais em relação às preferências, atitudes, formas de pensar e sentir.

Nesse caminho, os livros de literatura têm um papel primordial na construção de suas subjetividades. Alguns aspectos das relações humanas provocam questionamentos nas crianças pequenas, e a literatura pode ser um recurso importante, facilitador da subjetividade, que possibilita falar sobre problemas, examiná-los e apaziguar a relação com eles.

A experiência literária também promove a intimidade e o interesse pelas palavras e possibilita o acesso à cultura. Esse despertar da linguagem introduz doses de fantasia e realidade, brincadeiras com palavras e um diálogo direto e constante com as imagens. É um caminho de reconhecimento da realidade em comunicação com o universo lúdico.

A criança leitora/narradora tem em seu poder uma infinidade de recursos para despertar, desenvolver e aprimorar o interesse pela literatura infantil, rumo à busca de um mundo de magia e imaginação (COELHO, 2000). Elas vivem um vasto universo de ideias e pensamentos proporcionados pelo livro. Cabe ao docente criar condições para incentivar e promover o trabalho literário como arte e fonte inesgotável de prazer e entretenimento.

Segundo Coelho (2000) por volta dos 4 anos, elas verbalizam com clareza as informações

e ideias contidas nas histórias e dialogam com seus conhecimentos prévios. As etapas vistas nas obras começam a ser percebidas: começo, meio e fim. As crianças antecipam os fatos narrados e gostam de falar sobre o que vai acontecer depois. Também podem perceber os sentimentos das personagens e, quando estimuladas, pensam em mudar o rumo das histórias. Ao escutar a leitura de livros, a meninada pode recontar a história a partir das imagens, as quais servem como guia, e também pode criar seus próprios enredos.

Tudo isso contribui para seu desenvolvimento, tanto do ponto de vista da oralidade, quanto da escrita. Esses momentos possibilitam a construção de conhecimentos vinculados a diferentes modos de dizer, selecionados a partir de cada situação de leitura e produção, seja ela real ou ficcional.

Para o trabalho com literatura na pré-escola é fundamental considerar os saberes prévios, partindo do que as crianças já sabem. Os momentos rotineiros de leitura nessa fase contribuem para a construção do interesse e do afeto pelos livros, além do desenvolvimento das expressões, sentimentos e criatividade. E nada mais prazeroso à criança do que ter ao seu lado um leitor mediador na escola, ou na família que proporcione tamanha satisfação!

A literatura infantil também possui uma relação direta com o processo de alfabetização na pré-escola. Cada vez mais se percebe a interlocução entre o desenvolvimento da língua escrita em parceria com os gêneros literários e as contações de histórias. Quando uma criança começa a ler, mesmo no nível mais básico, sua leitura de textos torna-se a maior fonte de novas palavras, conceitos, interpretações, e de explorações de narrativas que impulsionam seu desenvolvimento na linguagem oral e escrita.

Em suma, a literatura é uma fonte essencial para promover as competências de alfabetização e *literacia* com as crianças, tanto na etapa da pré-escola quanto na escolarização posterior. A relação entre literatura e alfabetização possui uma base consistente para explorar e vivenciar a linguagem escrita, que por sua vez também faz avançar no desenvolvimento da linguagem oral, em um movimento de importância recíproca.

1.3 LiTERACiA

Nos últimos anos, temos visto nos documentos oficiais o uso do termo *Literacia*, mas você sabe o que é isso?

Veja a definição que está no documento PNA (Política Nacional de Alfabetização):

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (BRASIL, 2019, p. 21).

Assim, podemos entender que a literacia consiste em vários níveis de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.

No processo de formação do leitor literário temos também a definição de **literacia emergente**. Ela é definida como o processo anterior à formalização da alfabetização, ou seja, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. É isso que chamamos de literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização.

Durante a primeira infância, seja na pré-escola, seja na família, a literacia já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (BRASIL, 2019). Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.

Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. (BRASIL, 2019).

É com base nos documentos oficiais e na defesa do trabalho com a literatura desde os anos iniciais da educação infantil que indicamos a vocês, professores(as), a obra de Cláudia Rezende e Anne Oliveira, que possui bagagem literária e temática próprias às crianças da Pré-escola. Reforçamos que nesta fase da educação infantil o estímulo e a vivência cotidiana com o universo literário é de suma importância, tanto pela experiência estética e imagética quanto pela introdução ao mundo letrado e às experiências com a leitura e a escrita.

1.4 CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Pensar sobre a formação do leitor literário, a condição da educação infantil e seus desafios envolve diferentes aspectos. As relações com a comunidade em geral e, especialmente, com a família das crianças que frequentam as instituições de educação infantil constituem uma das questões fundamentais no trabalho do(a) professor(a) de crianças pequenas.

Na educação infantil a importância do trabalho conjunto entre família e escola se amplia, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com as famílias o cuidado e a educação dos(as) pequenos(as). Assim, faz-se necessário pensar o trabalho com a obra em sintonia com a rede familiar, em um pacto de parceria. A participação da família nos documentos atuais da educação é denominada *literacia familiar*.

A **literacia familiar** é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. No ambiente escolar e na família, é imprescindível interagir e gerar momentos para conversar e ler em voz alta com as crianças. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira das crianças entre si e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a

educação infantil, tendo como referência os eixos estruturantes da educação infantil presentes na BNCC, que priorizam as interações e a brincadeira, além dos cinco campos de experiências nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 41).

Esses campos de experiências fazem parte das nossas sugestões de atividades e compõem o aspecto central do trabalho sugerido neste material digital que demonstra possibilidades que extrapolam o cotidiano das relações internas à instituição escolar.



PARTE 2

APRESENTAÇÃO E ESPECIFICIDADES DA OBRA ENQUANTO NÃO CRESCO, FAÇO O MUNDO QUE EU MEREÇO



2.1 GÊNERO LITERÁRIO: NARRATIVOS

Professor(a), a intenção do nosso *Material Digital do Professor* é apresentar sugestões de vivências escolares a partir do trabalho com a obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço*. O material digital apresenta possibilidades de participação, quando mediada, em situações escolares ou em outros momentos com adultos, explorando com adequação os recursos da linguagem de ficção presente no **gênero narrativo** das pequenas histórias.

Sabemos que, nos anos iniciais de escolaridade, muitas vezes a grande preocupação com o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita enfatiza a aquisição da técnica pela técnica, sem muitas vezes chegar aos textos e aos seus sentidos, construções e contextualizações. As especificidades dos gêneros textuais são ignoradas e todos costumam ser tratados da mesma maneira. Para sanar essas lacunas, se faz necessário focar no trabalho com textos reais e obras literárias no próprio universo escolar.

Geralmente, o gênero narrativo das **pequenas histórias** consiste em obras de ficção que utilizam o que chamamos de faz de conta para retratar o mundo da imaginação. As pequenas histórias apresentam o narrador, que também pode ser uma personagem, um enredo e ações que vão conduzindo a história em um começo, meio e fim.

As pequenas histórias são obras literárias que podem gerar oportunidades de trabalhar com temas universais, aliando literatura às vivências cotidianas, sentimentos e experimentações. O livro *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* trata exatamente de situações comuns próprias do universo infantil, como se deslocar para existência em objetos, lugares e pessoas. As crianças são convidadas a mergulhar no mundo imaginário vivido pelo protagonista Benjamin; e experimentam as sensações pelo criar, ampliando, gradualmente, suas percepções sobre si e sobre o outro.

Acreditamos que o trabalho com obras literárias e outras artes alimentam as crianças e proporcionam experiências positivas de fomento à leitura e de interesse pela cultura escrita.

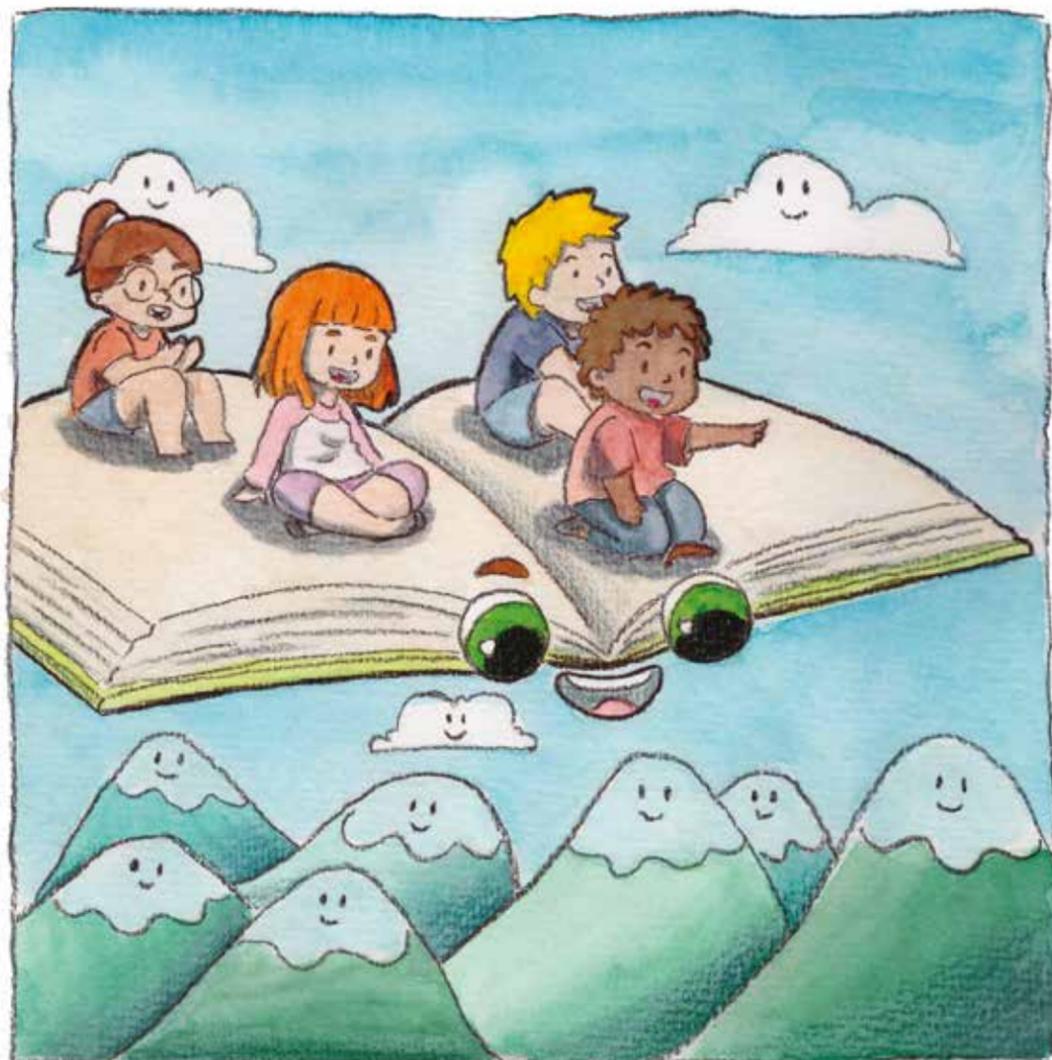
2.2 CONTEXTO E ANÁLISE DA OBRA

A obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço*, de Cláudia Rezende, é uma narrativa fantástica, com um jogo muito conhecido das crianças pequenas: “Se eu fosse”! Considerando que as crianças da Pré-escola são da faixa etária de 4 e 5 anos, a obra faz parte do universo simbólico do público “leitor” presumido no PNLD 2022.

A proposta de Cláudia Rezende é lúdica, dinâmica e divertida. Conta a história de um pequeno garoto chamado Benjamin, que um dia foi indagado sobre o que queria ser quando crescesse. Observador e muito esperto, Benjamin não desejou se imaginar adulto e, sim, o que queria ser hoje, enquanto se é criança. O garoto inicia, assim, uma jornada imaginativa sobre o que gostaria de ser e fazer, em uma vivência própria da infância. O fio narrativo se constrói em torno da criança, e Benjamin vive tudo que o deseja: objeto, animal, pessoa etc. Nesta viagem lúdica o protagonista se transformou em bola e brincou com as crianças, se tornou um pássaro e voou sobre os campos, virou mochila e passeou com seu pai, tornou-se almofada e dormiu no aconchego da família. Enfim, a temática aprofunda na comunicação entre o lúdico, as relações afetivas e o mundo que cerca a vida do garoto. É uma história dinâmica e singela, as crianças pequenas vão adorar!

O texto verbal é curto, com linguagem simples e adequada ao público leitor da pré-escola. Utiliza de vivências e ações que atraem a atenção dos pequenos: pela experiência da leitura eles se relacionam com outras crianças, brincam, ficam perto dos pais, passeiam, e fazem coisas que a realidade não permitiria! É importante destacar que a história se desenvolve, predominantemente, na modalidade imagética, havendo poucas linhas por página com escrita.

As ilustrações, em cores vivas e com imagens panorâmicas, enchem as páginas, nos transmitem a paz e a calma do imaginar inocente e despretenso da infância em contato com sua essência lúdica.



Algumas ilustrações antecedem o texto escrito, direcionando o olhar visual das crianças para o desfecho narrativo visual, e antecipando a construção da narrativa verbal, sendo um grande facilitador nos aspectos interpretativos da obra. Como exemplo, na página 20, enquanto Benjamin voa sobre o livro com seus amigos, vemos na imagem seguinte, página 21, uma mochila solitária. Quando mudamos de página percebemos que Benjamin se transforma na mochila e caminhará com seu pai pelas ruas da cidade. O exemplo ilustra claramente como o texto visual cumpre com competência sua função de expressar e complementar o texto escrito, ampliando as possibilidades significativas pelas crianças. Segundo Camargo (2021), assim como toda imagem,

[...] a ilustração pode representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, chamar atenção para sua configuração visual ou seu suporte, para a linguagem visual, incentivar o jogo, procurar interferir no comportamento, nos valores e nas atitudes do observador, além de pontuar o texto que acompanha, isto é, destacar seu início e seu fim, ou chamar atenção para elementos do texto (CAMARGO, 2021, p.1).

Nesse sentido, o diálogo do texto verbal e visual cumpre a função de complementaridade, e as imagens também descrevem e antecedem o desfecho narrativo anunciado pelo texto verbal. Você verá que durante todo o tempo é possível perceber o diálogo harmonioso entre o verbal e o visual, de forma a contribuir para despertar nas crianças pequenas o prazer da leitura.

Outro ponto de análise da obra diz respeito ao destaque das cores presentes em todo momento que se inicia as cenas imaginativas de Benjamin:

"SE EU FOSSE UMA GAVETA"
"SE EU FOSSE UM MÁGICO"

Esse recurso gráfico é um ótimo apoio à leitura pelas crianças, dando destaque a nova sequência narrativa que acompanha a história. O uso da repetição é comum e um importante auxílio na formação do leitor literário infantil. A técnica da repetição ou reiteração de elementos são segundo Coelho (2008, p.34) "favoráveis para manter a atenção e o interesse desse leitor a ser conquistado". Sendo assim, é uma obra que favorece a mediação e o manuseio com autonomia por crianças de todas as idades.

Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço alinha a literatura com o universo imaginativo da criança, em um jogo de palavras que promove um olhar para o mundo e seu cotidiano pela via infantil. Invista na exploração e aprofundamento deste brilhante livro!

2.3 CONTEXTUALIZANDO AS AUTORAS

2.3.1 A autora

Mineira de Belo Horizonte, Cláudia Rezende também gosta de muitas coisas, como o personagem Benjamin: ler, escrever, viajar, estar com a família. Quando pequena Cláudia imaginava que poderia ser super-heroína ou passista de escola de samba. Não foi nada disso, mas acabou sendo outras coisas: jornalista, professora, revisora de textos, editora de jornal e revista. Agora é editora de livros e, olha, está até escrevendo os dela mesmo! Este é o segundo livro infantil de Cláudia Rezende, que, também em 2019, lançou **Poli escolhe** e participou da antologia poética **Elas, a alma, a cura**, ambos pela Páginas Editora. Ela segue sonhando e imaginando. Realiza um pouco e não se cansa de continuar.



Foto: Paula Amorim

2.3.2 A ilustradora

Anne Oliveira é técnica em Artes Visuais pela casa dos Quadrinhos e estudante de Letras-Edição pela UFMG. Trabalha atualmente como artista de conceito e de **storyboard** para animação em um estúdio de Belo Horizonte, além de ser **Freelancer** em ilustração, arte conceitual, quadrinhos e roteiro.



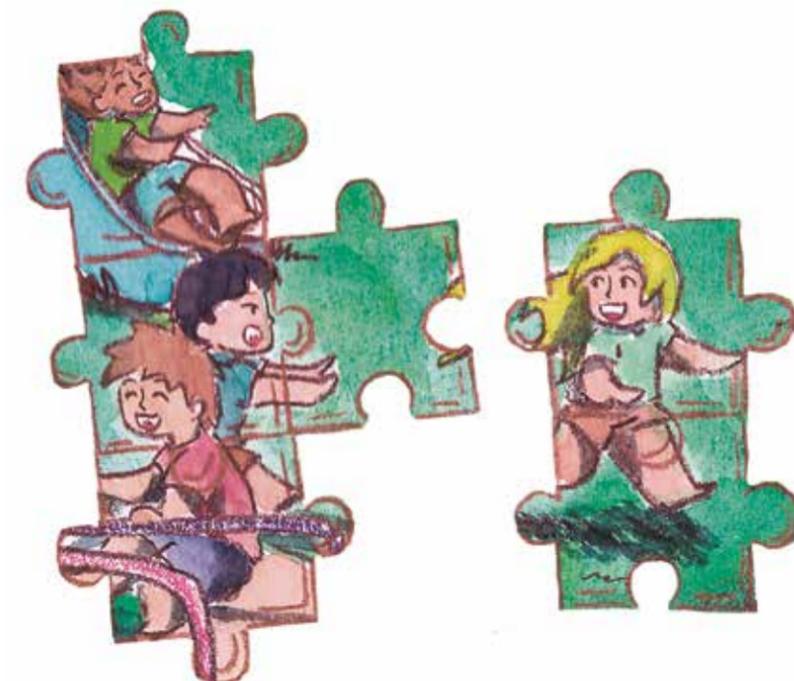
Foto: André Oliveira

PARTE 3

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Nesta seção, você encontrará propostas de trabalho com a obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* compostas por atividades intra e extraescolares, como preconiza a BNCC. Nossa base de construção das atividades possui como recurso pedagógico a **modelagem de aula**. As atividades são dirigidas aos professores com sugestões exemplificativas, e com execuções que simulam o momento de realização em sala de aula com as crianças pequenas. Esta proposta é indicada para professores atuantes da etapa da pré-escola na educação infantil.

As propostas de atividades buscam: (1) o desenvolvimento de habilidades, (2) o envolvimento e a participação da família, (3) a contemplação de valores, (4) o favorecimento da socialização/interação e (5) a utilização das tecnologias.



3.1. ATIVIDADE DE LEITURA

BNCC

Campo de experiências: *Escuta, fala, pensamento e imaginação*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências: *O eu, o outro e o nós*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

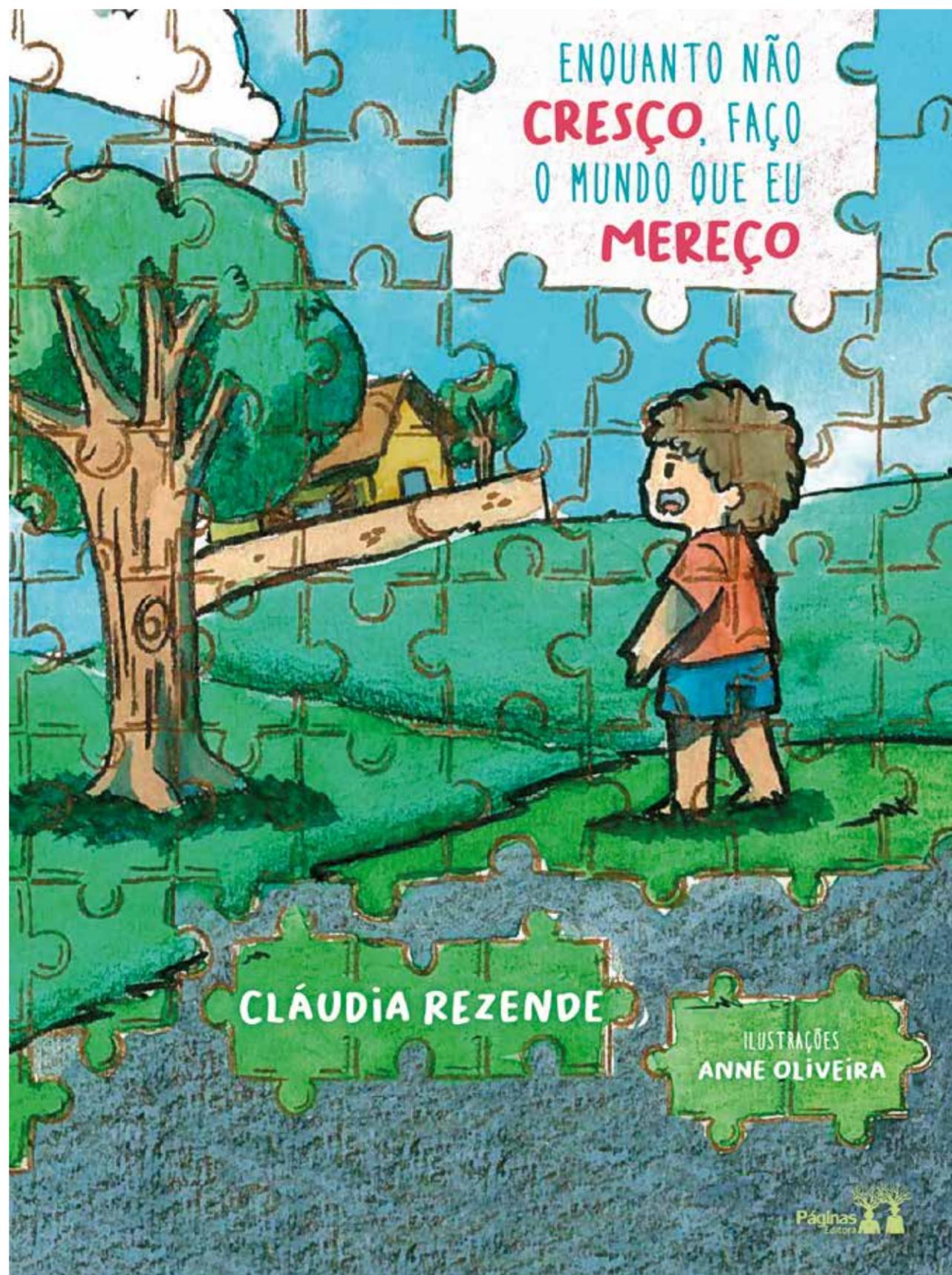
Considerando que a obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* foi inscrita no PNLD 2022 com especificação de uso “**para manuseio do aluno**”, esta primeira proposta de atividade visa ampliar as possibilidades de leitura da obra nas turmas da Pré-escola.

Nesta primeira proposta de atividade, você vai fazer uma atividade inferencial, a partir da obra e incentivar a realização de releituras pelas crianças da sua turma.

Para o momento de pré-leitura e leitura, você pode usar a área externa, brinquedoteca ou biblioteca da escola. É importante que as crianças estejam em um ambiente bem confortável, sentadas ou recostadas em pequenas almofadas, em um tapete, grama ou à sombra de uma árvore. Sente-se bem próxima(o) deles.

No momento inicial, numa proposta de atividade de pré-leitura inferencial, chame atenção das crianças para a capa do livro e deixe que se expressem livremente. A pré-leitura, então, constitui-se como etapa fundamental para a compreensão e a fruição da obra; é indicado que se parta de uma situação para incitar o interesse pelo livro. Em uma ação de modelagem de aula, inicie a pré-leitura a partir de perguntas introdutórias sobre o tema que será abordado no livro a partir da capa, tais como:

- *O que vocês veem na capa?*
- *Há uma paisagem?*
- *Vocês veem algum personagem?*
- *É uma criança?*
- *O que será que ele está fazendo?*
- *O que as crianças fazem em um quintal ou na rua?*
- *O que você vê no fundo da imagem?*
- *O menino parece ser um personagem ou acham que é só um desenho qualquer?*
- *Por que vocês acham que o menino está na capa do livro?*
- *Será a história de uma criança?*
- *E essa imagem se parece com qual brinquedo de criança?*
- *Por que vocês acham que foi usado um desenho de quebra-cabeça?*
- *Será que é mesmo uma história que vamos encontrar neste livro?*



Depois de explorar bastante os elementos visuais da capa, numa proposta que amplia possibilidades da *literacia emergente*, chame atenção para o texto verbal:

- Tem alguma coisa escrita na capa? O que é?
- Onde está o título da história? E o nome da autora?
- Quem será que fez as ilustrações? Explique que, nesse caso, os nomes da autora e da ilustradora estão em peças de quebra-cabeça e o título está onde faltam peças.
- Vocês conhecem o tipo de letra que está sendo utilizado no título? São letras maiúsculas ou minúsculas?
- Quem aí já viu alguma dessas letras? Que letra é, você sabe? Onde viu?

Leia, então, o título da história: *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* e pergunte para as crianças se as hipóteses que levantaram têm a ver com o título do livro. Deixe que façam suas observações e descobertas juntos, associando agora o título da obra aos elementos da capa. Em seguida, mostre a quarta capa e leia o paratexto que está nela. Também leia o texto que está presente na contracapa, chamando a atenção para os indícios da temática:

Sabia que você mesmo pode criar o seu mundo, com todas as coisas de que você mais gosta? Neste livro, Benjamin conta o que ele faria se ele fosse...

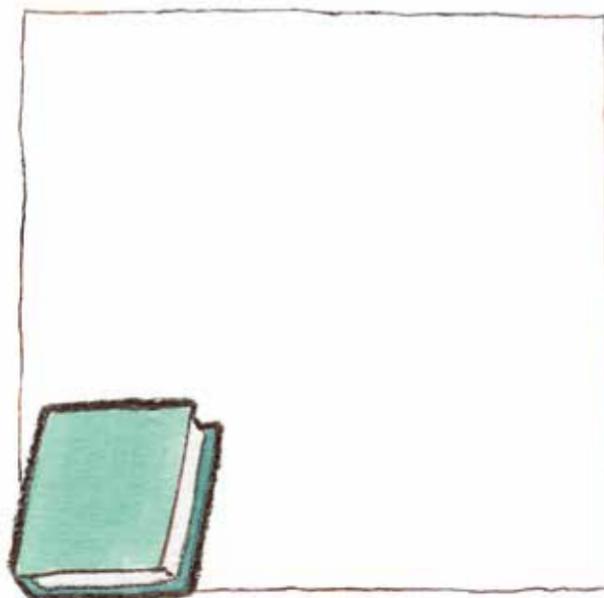
As crianças da sua turma vão gostar de saber que o livro possui como personagem principal uma criança em idade similar a elas; e nesse mesmo texto, serão instigadas a querer saber sobre o que Benjamin vai fazer com as coisas que ele mais gosta no mundo. Depois de conversar com a turma sobre tais pontos, é hora de iniciar a leitura da obra por meio da roda de leitura.

Leia o texto verbal, sem pressa, mostrando as imagens para as crianças. Deixe que elas apreciem as ilustrações, façam seus comentários, associações e os acréscimos que a própria ilustração oferece ao leitor.

Após a leitura, explore bastante os elementos lúdicos e a brincadeira convidativa presente na temática da obra. Chame atenção para as ilustrações, releia cada trecho, agora buscando estimular as crianças a encontrarem associações do texto verbal com o texto visual. Observem que as ilustrações não reproduzem somente ou exatamente o que está escrito, a ilustradora acrescenta novos elementos, ou escolhe o vazio da página para estimular a experiência lúdica dos leitores.

Esses elementos possibilitam acréscimos à leitura da obra e ampliam a compreensão e as possibilidades do texto verbal. Veja os exemplos das páginas 18, 19 e 20.

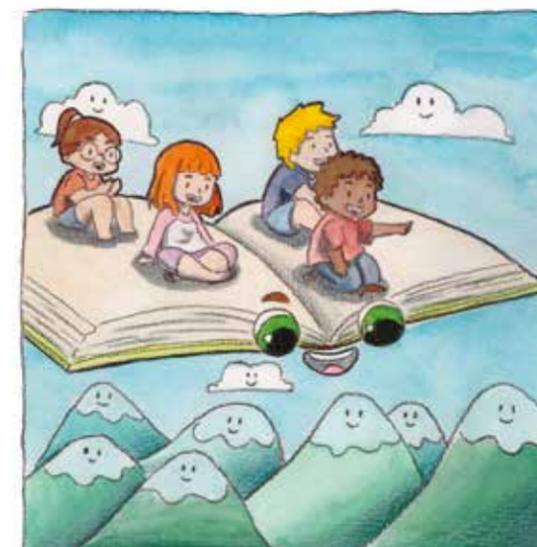
PÁG. 18



PÁG. 19

SE EU FOSSE UM LIVRO,
EU IA CONTAR HISTÓRIAS
PARA AS CRIANÇAS SORRIREM.

PÁG. 20



Posteriormente, convide as crianças a falarem de forma espontânea, por meio da **leitura dialogada**, sobre as questões levantadas no momento da roda de leitura e os eventos de que mais gostaram na história. Este é um momento de escuta ativa que pode te ajudar a escrever registros sobre a atividade.

Provoque as crianças a descobrirem juntas, observando as imagens, quais são as substituições imagéticas vivenciadas por Benjamin a cada progresso dentro da narrativa. Faça uma narração progressiva das experiências do protagonista que iniciou se tornando uma bola, seguindo de um pássaro, uma formiga, uma gaveta, um livro, uma mochila, uma letra, uma almofada, um mágico, até chegar na substituição para o criador do mundo. Lembre-se que a imaginação é o fio condutor da obra, e por isso, estimule as crianças a fazerem essa conversão para o “se eu fosse” de forma autônoma e criativa.

Aproveite esse momento para chamar a atenção para o modo como você manuseia o livro, para a direção de leitura – de cima para baixo e da esquerda para a direita – para o cuidado e o movimento ao passar as páginas, numa perspectiva de *literacia emergente*. As crianças pequenas tendem a imitar seus gestos quando estiverem manuseando um livro com mais autonomia. É importante que na pré-escola se apropriem desse modo de manuseio de livros, cadernos, revistas, jornais e outros materiais impressos.

Feita uma primeira leitura da obra em voz alta para a turma, e exploradas as potencialidades do desfecho narrativo e das ilustrações, é hora de estimular a releitura das crianças feita coletivamente.

Em uma proposta de atividade lúdica, assim como incentiva o livro, peça para que as crianças resgatem a história somente observando as imagens, e/ou outros elementos que mais tenham chamado a atenção. Nesses momentos, mesmo que não resgatem o texto verbal exatamente como está escrito, recontar o que leram já é uma atividade bastante representativa da apropriação do texto verbal. Incentive a participação de todo o grupo, reconstruindo coletivamente a narrativa, as experiências do protagonista Benjamin, a brincadeira do imaginar e as sensações ao realizar esses movimentos.

Em um outro momento, você pode pedir para uma criança realizar a releitura, por meio da imaginação provocada pelo livro. Agora de maneira mais autônoma e, de repente, em voz alta para os colegas. Este tende a ser um momento descontraído devido à brincadeira proposta pela autora e também porque a exploração da obra promove o desejo de se colocar no lugar da criança protagonista. Observe que alguns vão recuperar mais elementos e falar mais, outros vão interagir mais com o livro e as ilustrações, outros ainda usarão a entonação semelhante à que você utilizou, outros poderão observar as ilustrações e criar uma história completamente diferente, e ainda outros poderão localizar algumas palavras escritas em destaque no texto. Se achar interessante ou mesmo se as crianças pedirem, releia a obra quantas vezes forem necessárias, assim vão se apropriar melhor do vocabulário e se sentirão mais seguras ao realizar a releitura com autonomia.

Relacione o trecho da repetição “se eu fosse” a seleção de alguma página em que a criança manifesta seu deslocamento imaginativo, como o exemplo das páginas 16 e 22 (se eu fosse uma gaveta e se eu fosse uma mochila), e chame atenção sobre como elas criaram outras vivências lúdicas e como são criativas! Reforce que ler possibilita ir a lugares onde somente a imaginação permite. Aproveite este momento!

Este também é um bom momento para incentivar as produções das crianças. Que tal produzirem juntos situações imaginativas? Você pode ser a escriba da turma, ou ainda, pedir que as próprias crianças, por meio da escrita espontânea, façam o registro escrito do que criaram. Reforçamos que a prática de releitura feita pela própria criança é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento, de apropriação de conhecimentos da linguagem escrita, além de incentivar a interação e socialização das crianças pequenas.

. ATIVIDADE DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

BNCC

Campo de experiências: *Corpo, gestos e movimentos*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Campo de experiências: *Escuta, fala, pensamento e imaginação*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Campo de experiências: *Traços, sons, cores e formas*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

A consciência fonológica é uma capacidade metalinguística que consiste na habilidade de manipular os sons de forma explícita e conseguir operar com eles. Segundo Silva (2014) a consciência fonológica e consciência fonêmica são termos relacionados ao conhecimento que os falantes têm da organização da sonoridade. Podemos dizer que a sonoridade da fala é expressa nas palavras que pronunciamos.

As habilidades fonológicas são imprescindíveis para o processo de alfabetização, uma vez que o sistema de escrita alfabético tem base fonológica, isto é, escrevemos o que ouvimos, os sons. Há evidências de que os falantes são, de fato, capazes de identificar sons individuais nas palavras e de que tal tarefa esteja relacionada a treinamento específico de leitura e escrita na escola (SILVA, 2014).

Posto isto, consideramos que o desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil é oportuno para que as crianças pequenas familiarizem-se com habilidades que favoreçam a alfabetização.

Além de identificar sons individuais, as crianças são capazes de separar palavras em sílabas, perceber o tamanho de uma palavra em relação a outra, identificar semelhanças sonoras entre palavras ou parte das palavras e é também capaz de segmentar e manipular sílabas e sons – rimar ou substituir sons específicos (SILVA, 2014).

A obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* apresenta uma estrutura que utiliza como recurso linguístico a repetição de uma oração, e isto pode ajudar a desenvolver a consciência fonológica no nível da palavra e da frase. Isto é, a criança precisa perceber que o tamanho das palavras e frases está relacionado à pauta sonora e não aos objetos que representa. Além de compreender esse aspecto, a consciência da palavra pode levar a criança a perceber quantas palavras há em uma frase ou em um texto curto.

Para desenvolver brincadeiras de escuta e consciência das palavras a partir da obra, sugere-se um jogo de instruções sequenciais, afinal, *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* constitui-se uma narrativa extremamente lúdica e sequencial.

Em um primeiro momento, solicite aos pequenos que executem ações em passos sequenciais a partir de uma escuta atenta necessária para compreender e seguir instruções verbais. Sendo assim, sugere-se que cada criança seja instruída a escutar e executar uma ação lúdica instigada pela professora. Portanto, você pode solicitar ao aluno por meio da oração presente na obra **“se eu fosse”** e depois vá adicionando as ações indicadas pelas crianças, criando um desfecho narrativo novo. Exemplos:

“Se eu fosse um gato subiria nas árvores!”

“Se eu fosse um navio iria dar a volta no mundo”

“Se eu fosse uma formiga ia carregar muitas folhas”.

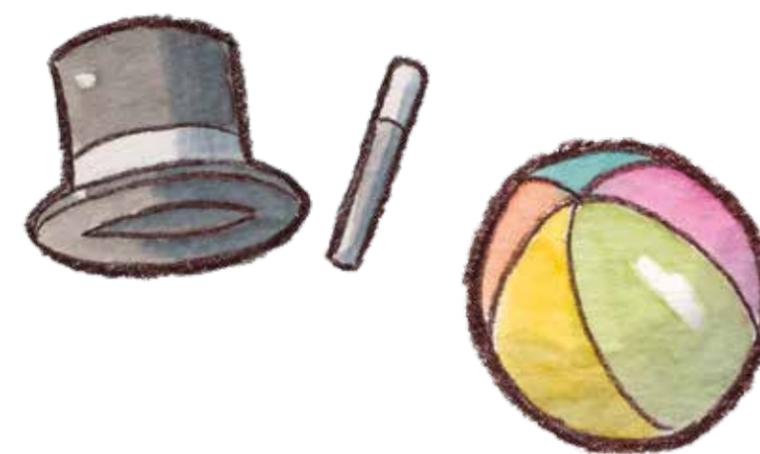
O desafio é a criança conseguir executar, posteriormente, todas as ações anunciadas pelos integrantes da turma por meio da memorização. Salientamos que essa proposta ou jogo de instruções sequenciais oportunizam o desenvolvimento da consciência da criança acerca das preposições e das palavras relacionais. A ideia também é favorecer a criatividade e desenvolver a capacidade de escuta atenta, observando as diferenças e semelhanças das ações desenvolvidas pelo personagem Benjamin e pelas ações criadas pelas crianças.

Como segunda proposta, a obra ainda oportuniza o estímulo da identificação de rimas, aliterações e ritmos. No nível silábico, explore palavras que terminam com a mesma sílaba. Isso porque no início da narrativa, a escritora utiliza-se da repetição de sons finais parecidos para dar ritmo à história. Um exemplo está na página 4:

“GOSTO DE FAZER MUITAS COISAS: BRINCAR, PASSEAR, IMAGINAR...
ELAS TAMBÉM GOSTAM DE FAZER AQUELA PERGUNTA QUE NUNCA SEI RESPONDER: ‘O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?’” (p. 4, grifos nossos).

A partir desse trecho da obra, você pode chamar a atenção da turma para sons finais destacados (unidade intrassilábica). Peça para a meninada repetir as palavras que rimam, identificando o sonzinho que se repete. Destaque as intenções da autora ao inserir essas repetições de sons no texto, isto é, o propósito é dar ritmo e musicalidade à narrativa.

Por fim, peça que eles deem sugestões de palavras que terminam com o mesmo som “ar” e “er”. Você pode também fazer uma lista dessas palavras no quadro para que eles percebam a relação entre o som e a pauta sonora. Além das rimas sugeridas pelo livro, você pode criar outras rimas com verbos ou com outras palavras. Sugerimos também que se utilize do repertório de palavras que estão na obra, como “bola”, “pássaro”, “gaveta”, “mochila”, “mágico” para criar outras rimas junto com as crianças.



3.3. ATIVIDADE DE ARTE COM PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

BNCC

Campo de experiências: *Eu, o outro e o nós*

Objetivos de aprendizagem:

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências: *Corpo, gestos e movimentos*

Objetivos de aprendizagem:

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campo de experiências: *Traços, sons, cores e formas*

Objetivos de aprendizagem:

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Campo de experiências: *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*

Objetivos de aprendizagem:

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Professor(a), como já apontamos neste material, a obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço* se caracteriza pela criatividade e essência do olhar das crianças para o mundo da imaginação. É uma excelente oportunidade para envolver os pequenos e as famílias em uma atividade lúdica e divertida.

As ilustrações que compõem a obra são autênticas e trazem como marca registrada a expressividade. Como ação pedagógica você pode aproveitar o momento para trabalhar os aspectos visuais com as crianças, com uma proposta de produção artística feita em aquarela. A ideia é que eles se expressem por meio da arte manual e dialoguem com o lúdico tão explorado na temática da obra.

Converse com os pequenos sobre a dinâmica da atividade e explique que cada um fará sua própria pintura. Proponha que as crianças desenhem o garoto Benjamin, ou outros elementos visuais presentes na obra, ou proponha que eles desenhem alguma imaginação sobre o que gostariam de ser.

É importante que os alunos sintam-se livres para fazer suas escolhas, e se possível, disponibilize as imagens do livro para que elas tenham mais referências durante o desenvolvimento da atividade. Lembre-se que a participação é voluntária e que nenhuma criança pode se sentir pressionada a participar, se não for seu desejo. Feito isso é hora de iniciar as produções manuais!

Observe e acompanhe como as crianças encontram diversas formas para expressarem suas ideias e imaginação por meio do manuseio com os pincéis. Deixe que eles explorem livremente os materiais, evitando interferências imediatas e buscando analisar se todos estão à vontade com suas produções. Lembre-se que os desenhos devem ser feitos com materiais não tóxicos e de fácil traquejo, já que as crianças pequenas costumam levá-los à boca. Você pode utilizar telas, papéis brancos, cartolina ou tecido americano cru para a confecção da pintura. Também você pode pensar em diversos modos de pintura, como pedaços de bucha para carimbar, cotonetes e/ou pincéis.

Nesta etapa os pequenos já fazem traços que se aproximam mais da realidade. Eles buscam explorar a tinta e observar como ela se apresenta no papel: começam a desenhar com mais detalhes seus personagens e a utilizar mais cores adequadamente. É um excelente momento para explorar os personagens presentes nos poemas, ampliando as possibilidades interpretativas por meio da experimentação. Observe e acompanhe como as crianças encontram diversas formas para expressarem suas ideias e imaginação por meio do desenho. Veja alguns exemplos de produções artísticas:



Foto por Amit Gaur via Unsplash.



School photo created by gpointstudio - www.freepik.com

Tente registrar cada etapa da concepção, de forma que os registros possam ser socializados posteriormente com as crianças. É interessante realizar registros em vídeos, pois mostrará melhor as transformações dos materiais de acordo com as ações realizadas por eles. Reforçamos a importância de se trabalhar com a pintura livre para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento infantil, como a concentração, expressão, criatividade e coordenação motora. Quanto mais oportunidades de atividades manuais forem oferecidas às crianças, mais será seu desenvolvimento em diversas habilidades cognitivas-emocionais, motoras e interacionais. Além disso, ajudam as crianças a ficarem mais envolvidas e animadas com a leitura presente no livro, auxiliando na interpretação e compreensão de sentido da obra.

Durante a atividade, se perceber que o momento exige maior sistematização, registre em um quadro o nome dos objetos e personagens ilustrados por cada aluno e o nome da criança ao lado, identificando e demarcando claramente o que cada uma ilustrou. A opção pelo recurso escrito atrela a atividade artesanal aos conhecimentos e habilidades de apropriação do sistema de escrita e desenvolve a *literacia emergente* tão necessária à etapa pré-escolar.

Dando continuidade ao trabalho, você pode organizar um rodízio entre as crianças, permitindo que cada uma delas apresente sua pintura para o restante da turma e diga qual foi seu

mote inspirador para a criação. Aproveite a apresentação para reconhecer e valorizar o trabalho feito por elas, e trazer elementos que dialogam com o tema representado na narrativa. Demonstre como elas representaram visualmente o texto verbal, e como a produção ficou surpreendente e autêntica. Convide as crianças a expressarem o que acharam do resultado final e da experiência de criação manual. Será uma vivência muito rica que permitirá o desenvolvimento da oralidade e sistematização do longo trabalho desenvolvido com a obra *Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço*.

Para finalizar esta proposta, disponha as produções em um espaço aberto e agradável, de modo que cada criança possa ter acesso às suas criações e se sinta representada. Você pode organizar uma exposição das pinturas, convidando os familiares para as verem em algum momento de saída ou entrada na escola. Dessa forma, os laços familiares são estreitados e as famílias têm a oportunidade de acompanhar as novidades feitas pelas crianças, gerando maior motivação e reconhecimento. A *literacia familiar* é uma parte importante no desenvolvimento das crianças da pré-escola, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por elas.

Os registros fotográficos e imagens da obra literária também podem compor esta exposição, fixados como uma linha do tempo em que seja possível observar os diferentes estados e as transformações dos materiais que foram utilizados nas pinturas. Favoreça que as crianças contem aos familiares sobre suas experimentações e o processo de produção criativa. Se achar conveniente, você também pode enviar as fotografias para os contatos telefônicos das famílias com intuito de socializar as experiências, compartilhando os momentos de criação, e gerando maior conhecimento e acompanhamento sobre o processo de escolarização das crianças. Lembre-se de estimular a leitura da obra literária em casa, compartilhando como foi o momento em sala de aula, e reforçando para que leiam para os pequenos por meio da vivência criativa explorada pela obra.

LEITURAS COMPLEMENTARES

NESTA SEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ SUGESTÕES DE LIVROS QUE CONSIDERAMOS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR, ALÉM DE INDICAÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS QUE PODEM AMPLIAR O UNIVERSO LITERÁRIO DE SUA TURMA. EM CADA OBRA INDICADA HÁ UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE O TEMA ABORDADO. BOA LEITURA!

CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A série Conversas com o Professor nasceu de um projeto antigo: facilitar ao professor o acesso ao conhecimento produzido pela Academia numa linguagem não acadêmica, sem sofisticadas teóricas, que levasse em conta a vivência e a experiência desse profissional. A presente obra busca justamente dar um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo; um livro que não dá receitas, mas aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre e dessa bagagem; um livro que instiga, que provoca, que seduz; convite a uma conversa – uma troca – fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.

Reyes, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Editora Global, 2010.

O livro relata o itinerário dos primeiros anos da formação leitora para situar, da ampla perspectiva de nossa relação com a linguagem, o lugar da literatura e sua estreita conexão com as perguntas das crianças e as necessidades delas e dos bebês.

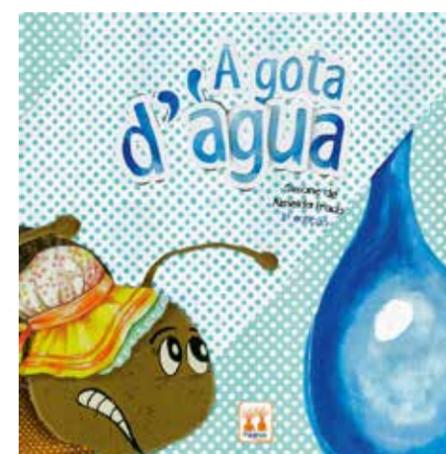
ROSSET, Joyce; RIZZI, Maria Ângela; WEBSTER, Maria Helena. Educação Infantil: um mundo de janelas abertas. Porto Alegre: Edelbra, 2018.

A obra coloca em prática os pressupostos de valorização da Educação Infantil como uma etapa de exploração do diálogo, da pesquisa, da experiência, da cultura e do ambiente nos quais a escola está inserida. Você encontrará conteúdos provocativos e afinados com a BNCC para auxiliar o dia a dia dos profissionais da Educação Infantil.



MINHA CASA É O MUNDO

Sinopse: A nossa casa é onde a gente se sente bem: Num parque, num encontro, no meio das cores e das flores... Neste livro recheado de encanto e imaginação, a autora poeticamente mostra essas e tantas possibilidades de habitação. A criança descreve como, em cada lugar onde vai, encontra elementos de sua própria moradia para se sentir em casa. Autoria: Leida Reis, ilustrações: Felipe Tognoli.



A GOTA D'ÁGUA

Sinopse: A personagem Lilica é uma formiga muito animada e trabalhadora. Ao sair de casa em um dia ensolarado, percebe uma gota d'água caindo, e volta imediatamente, com medo das chuvas. Mas ela não desiste, até descobrir que se tratava, na verdade, de pingos caindo de uma torneira mal fechada. A história também alerta para a importância do não desperdício de água. Autora/ ilustradora: Simone de Almeida Prado.



DONA GIRAFA QUER CONVERSAR

Sinopse: Dona Girafa acha difícil conversar com os amigos. Afinal, com seu pescoço longo, ela está bem distante dos seus amiguinhos. Mas, ao receber um conselho, percebe que tudo pode ser diferente. Descubra como ela vai superar esse desafio. A lição que o livro traz instiga as crianças a criarem novas realidades em seu cotidiano e aprendem que as diferenças não impedem a amizade e a comunicação. Autora: Regina Boratto, ilustradora: Mariana Tavares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

NESTA SEÇÃO ESTÃO DISPONIBILIZADOS OS REFERENCIAIS TEÓRICOS A PARTIR DO QUAL FOI DESENVOLVIDO ESTE MATERIAL DIGITAL. ADICIONAMOS UMA SÍNTESE RELATIVA A CADA UMA DAS INDICAÇÕES, COM OS PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS EM CADA LIVRO, ARTIGO OU DOCUMENTO.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores.* Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

“Era uma vez ... na escola” é resultado de trabalhos desenvolvidos pelas autoras há bastante tempo, tendo como foco a promoção da leitura da literatura infantil no âmbito escolar. Nele, o texto literário para crianças é examinado à luz de seus contextos de produção e recepção, contribuindo para a formação de professores, bibliotecários e outros animadores culturais, e ajudando-os a lidar com o livro (especificamente literário) na escola.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização.* Brasília: MEC, SEALF, 2019. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf . Acesso em abril/2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em abril/2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. *Qualidade estética em obras para crianças.* In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Org.). *Literatura Infantil: políticas e concepções.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Neste artigo o autor analisa o que é um livro para criança, como ele se caracteriza, quais as especificidades que o diferencia dos livros para adultos e os diferentes tipos de leitor. Além da análise das histórias literárias infantis o autor analisa: tamanho, formato e diagramação dos livros, os recursos linguísticos e a multiplicidade de linguagens dos textos e as imagens.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia.* Porto Alegre: Penso Editora, 2014. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Alfabetização.*

No livro, o autor trata do conceito de democracia, e das razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita são indispensáveis na construção de uma autêntica democracia.

PAIVA, Maria Aparecida Paiva et al. (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos.* Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

A imposição deste livro é de compartilhamento de discursos produzidos, em contextos diferenciados, em torno de uma questão central: a busca de possibilidades de formação e de atuação no campo da leitura literária. As categorias e as terminologias utilizadas em cada texto vão demonstrar para os leitores o pertencimento de cada pesquisador convidado que, a partir das suas vinculações acadêmicas, do seu campo de investigação e das suas experiências docentes, propõe questionamentos que confluem para a reflexão sobre a leitura literária.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola.* 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman todos os que estão ligados a livros infanto-juvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.

CAMARGO, Luís. Ilustração em livros de literatura infantil. In.: Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/ilustracao-em-livros-de-literatura-infantil> Acesso em: 25 Maio 2021

SÁ, Alessandra Latalisa de. Reconto In.: Glossário Ceale. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/reconto> Acesso em: 20 Maio 2021.

SILVA, Thaís Cristófar. Consciência fonológica. In.: Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica>. Acesso em: 01 Junho 2021.

O Glossário CEALE – termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores - foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como “conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados”. Foi concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita. Os principais destinatários da publicação são os professores da Educação Infantil e dos anos do Ensino Fundamental que estão envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento.

